

História

Histórias de Cajamar

Tags

- [Emação - Natura](#)
- [trabalho](#)

História completa

Cajamar, 20 de julho de 2006.

O boom da Natura

Eu sou Wellington Martins de Barros. Nasci no dia 18 de novembro de 1977, em Osasco. Lembro quando entrei na Natura, em 98, para trabalhar na Distribuição, em Santo Amaro. Estava procurando emprego, eu e um amigo. Deixamos nossos currículos na Pró-Ativa, na época. Por força do destino, só eu fui chamado. E era uma sexta-feira, no início de lançamento do dia das mães. Já entrei naquele pique todo, porque antigamente não era como se faz hoje. Atualmente temos uma separação de pedidos por região, mas, naquela época, era o que se chamava de lançamento vertical, onde abria para o país inteiro. Você tinha um pico muito grande de produção. Entravam mais de 200 mil pedidos por dia. Foi o boom da Natura, onde ela cresceu, ganhou os prêmios. Quando ela se destacou no mercado como uma das maiores empresas de cosméticos.

Quem viver, verá

A princípio, a mudança para esse espaço aqui em Cajamar foi caótica. Como eu vim antes, um pouco antes - fomos a primeira turma a vir para cá - não tinha restaurante. A comida era feita fora, depois aquecida e trazida. Estávamos acostumados com a comida lá de Santo Amaro, maravilhosa, com qualidade e tudo mais, e aqui se comia um feijão que era pedra, um arroz duro e aquela coisa assim. Eu vim, na verdade, para fazer os testes com o pessoal da distribuição, no armazém vertical. Tinha que usar ainda proteção na cabeça, andar de capacete e botas. E aqui no restaurante, hoje, onde está a Alameda, tinha umas madeiras no chão. Você andava por cima, porque era barro dos dois lados, não tinha calçada ainda. Eu fiquei uns três meses dessa forma, passamos alguns apertos. Tinha a maquete e já dava para ter uma idéia da dimensão, do tamanho que era. Depois que concluíram a obra a sensação foi boa, melhorou tudo. Eu acho que até o próprio Luiz Seabra, quando olha para isso aqui deve falar: "Meu Deus, eu consegui fazer". Ele e os outros presidentes, é lógico. Eu cheguei no início e acompanhei tudo. Ficou fantástico

Ponto de encontro

Eu gosto muito da Alameda de Serviços, de sentar na lanchonete, tomar um sorvete, jogar conversa fora. Principalmente aos sábados, o que é sagrado. Esse espaço aqui em Cajamar favorece um melhor relacionamento entre as pessoas, com certeza. É um lugar onde você percebe que o ambiente foi projetado para que se tivesse um ponto central, onde todo mundo se encontrasse. E realmente acontece isso. Às vezes, você fala: "Olha, vamos marcar para almoçarmos juntos. Onde eu te encontro?" "Ah, na Alameda". Virou um ponto de referência para todo mundo.

Meio ambiente, por inteiro

Aqui, não se fala em cuidar do meio ambiente. Aqui se faz. A Natura passa o conhecimento, a relação de reciclagem, o material, o lixo, cartucho, refil. Ela prega que a pessoa tem que fazer, saber usar, para que não venha a destruir. Então você está sempre se organizando. Nós temos um lugar específico para tomar café. Se o sujeito, por exemplo, sem querer, esquece e joga o copo de plástico em lixo de outro material, o outro já está ali: "Oh, aí não, aí não é lugar". Com isso, você vai mudando. E leva para sua casa, para sua vida esses valores. Você passa a separar o lixo. Você sempre vai buscar reciclar também na sua casa para que não chegue em um estágio mais caótico do que está hoje. Porque se você pensar que daqui a uns cinco anos pode não ter mais espaço para lixo, e aí?